

O BONDE

INFORMANDO, INTER-
PRETANDO E SERVINDO,
SEMPRE NA LINHA

(Registrado sob o nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESA.

DIRETOR: Feliciano da Motta C. Junior — REDATOR-CHEFE: Duhi José R. Ratto — GERENTE: Ary S. Almeida

Ano XVI — Viçosa, 19 de março de 1960 — Número 211

"NÃO QUEREMOS PERDER NUNCA, AS CARACTERÍSTICAS DE PIONEIROS QUE SEMPRE TIVEMOS DÊSDE A FUNDAÇÃO DA VELHA E. S. A",

declarou o Magnífico Reitor entusiasticamente a "O Bonde" sobre a criação de mais esta unidade da UREMIG.

ESCOLA NACIONAL DE FLORESTAS

— Convênio entre o MEC e MA em comum acôrdo com a UREMIG, Pesquisa, Tecnologia e Economia Florestais serão a pedra de toque da ENF — Mais de 83% de nossa energia advêm da lenha — Possibilidades de aproveitamento racional dos 250.000 hectares da Universidade — Orçamentos, distribuição dos currículos — Construção de prédios —

Pág. 3

Nós e as Greves

Duhi Ratto

Tem-se falado nesses últimos dias, mórmente após a prisão de João Manoel Conrado, presidente da UNE, em greve, e parece até que a citada união estudantil decretou greve nacional. Não é má oportunidade, portanto, para deixarmos clara aqui nossa opinião sobre esta manifestação última de protesto de que, por vêzes, lançamos mão.

A interrupção do curso normal das aulas, vem sempre em detrimento do aprendizado e, logicamente, em prejuízo do próprio estudante, como parte interessada que é na assimilação de conhecimentos que irão constituir sua bagagem profissional. Deveria, portanto, o estudante, em toda e qualquer circunstância, manifestar-se contrário a greves? Como em todos os dilemas, também nesse, as opiniões divergem. Aceitamos a greve

Pág. 4

CALIDOSCÓPIO

Fernando A. S. Rocha

Tramitam na Câmara Federal dois projetos de lapidar importância: o das Diretorias e Bases e o que cria o Serviço Agropecuário do Exército. Contra o primeiro, eivado de êrros, já se levantaram os estudantes e os educadores de bem que defendem a escola pública. Quanto ao projeto que cria o Serviço Agropecuário do Exército, há tantos impropérios na sua concepção que, de boa fé, ninguém poderá lhe dar apóio. O projeto, que prevê a criação de fazendas coletivas em terras do Exército, exige a abertura de um crédito inicial de 500 milhões de cruzeiros para as despesas de instalação. Mais ainda, faculta ao Ministério da Guerra o direito de requisitar, em qualquer setor do serviço público, técnicos para atender ao SEAPE. Teríamos assim

tenentes, capitães e marechais agrônomos, fazendo continências para os pés de couve e café, que medrarem nas terras do Exército.

No dia 14 de dezembro do ano passado, o DAAB recebeu em sua sede os Drs. Lourenço Menicucci Sobrinho e Carlos S. Schlottfeldt, declarados anteriormente sócios honorários.

Usou da palavra, introduzindo-os, o presidente do DAAB e, oficialmente, em nome do DAAB, o colega José Rodrigues de Souza em magnífica oração. Ao ensêjo, os agronomandos de 1959, na pessoa do colega Frederico Vasconcelos, ofereceram ao Dr. Menicucci, um presente. Agradecendo, falaram os dois novos associados. Em seguida foi oferecido um coquetel aos

Pág. 4

Colega, Prepare Seu Trabalho Para O VII CBEA - Recife - Setembro

58/123

VENENOS

Por Anastrefa



BOLETIM PLUVIOMÉTRICO: — Chuva intensa no quarto do Fife. Geraldo Quarteiro de rôdo em punho aguarda a próxima carga.

BOLETIM HORTÍCOLA: — Exonerado hoje o chefe do Sindicato dos Abóboras, Sr. Filgueira, sendo substituído pelo Sr. Antônio Galvão, praticante e conhecedor profundo do assunto.

Professor Marcondes, esconda hoje mesmo aquêles garrações de vinho pois Gessy e Murilo andam perguntando que dia será o viravira.

Rasgado é triplamente infeliz. Em Belo Horizonte uma linda senhora não lhe dava folga. Resolveu, então, fazer seu ataque. Resultado: a dita cuja era muda. Logo depois outra o encarava insistentemente. Atacou o Rasgado. Resultado: cega. Surge agora nova americana que só falta chamá-lo para lhe dizer seu amor. Tudo perdido novamente, pois o pobre nativo mal mal fala o português e o baiano. Vá estudar inglês, nativão pé de cana.

Eros, muito fora de hora, dedilhava seu acordeon justamente quando a Missa se desenrolava. Foi então surpreendido pelo professor Edson:

— Jovem Eros, não é óbvio que neste momento sublime um mancebo dedilhe artisticamente os rubicundos dedos nos teclados alvi-negros dêsse instrumento rubro fazendo fon-fon em nosso pavilhão auditivo. O sr. aceita pedidos?

Eros, (confuso e apavorado):

— Por que não, Doutor? Perfeitamente. O sr. pode pedir até partituras de Tschaicowski.

— Pare imediatamente.

Brazinho, iletrado por excelência, após responder ao Nelson que Vila-Lobos foi jogador de futebol, submeteu-se a um questionário organizado por Piabão.

— Responda como se chama o chefe francês!

Brazinho com seu senso calibrina não hesitou:

— De Gole.

Celinho surgiu com esta belíssima proposta para angariar fundos pró-excursão do 3º ano:

— Muito simples. Atopeta-se gratuitamente o Salão Nobre. Em seguida apresenta-se o primeiro número com Cacique no "acordeon" e Costinha no sax. Pronto, inicia-se imediatamente a cobrança na porta de saída.

Cunha foi o único que se dignou a fazer o curso de Florestas. Gostou muito dos quesitos exigidos pela Diretoria: Três retratos com chapéu, atestado de idoneidade florestal, cinco serrotes e três machados, com firmas reconhecidas.

José Rodrigues deu sua decisão à câmara municipal de Viçosa:

— Ou vocês calçam a P. H. Rolfs até 1997 ou então me demitirei.

A nova banca examinadora de Bio vem aí. Todos os componentes serão estranhos, apenas um deles já é velho conhecido e admirador dos repetentes. Anastrefa os previne de que, o elemento velho será pêso-morto, pois, sua única função será apenas dar a nota final.

Anastrefa realizou também um inquérito entre os alunos e aqui estão algumas respostas seguidas de sugestões.

P. Seu professor fila muito cafêzinho?

R. Não. O que menos explora é o professor Milgar.

P. Seu professor ilustra sua aula gesticulando, etc?

R. Sim. Sugestão: tomar muito cuidado com o professor Maurício, pois o dia que este passar por êsses corredores correndo e pulando não estranhem, pois estará apenas ilustrando a resistência do Bretão Postier.

P. O professor está sempre bem humorado?

R. Não. O único que entra sorridente em aula é o Maestri. É preciso pois que ele faça uma cara mais azêda.

**CALOURAS DESEMBARAÇADAS
FIZERAM BONITO
NOVA HL-FI. PARABÉNS
VISITANTES DÃO MÁ NOTA**

Comenta S. Pouchard

CHAFÉ SOCIETY

Esterilizado pelo calor aconteci no CAS. Srta. Tanira excessivamente sem graça apresentava as simpáticas calouras. Brincadeiras repisadas, falta de movimento e colorido deram um toque solitário à festinha.

Visitantes em mangas de camisa continuam insistindo na campanha contra a boa apresentação. Caio, não sei se por engano, quase entrando no toilete feminino provocou sorrisos, no ambiente "very hot". Estas foram as notas fúnebres do encontro.

Dilson e Dulce, o casal simpático da noite. Casal sorumbático; Perereca e sua "Portátil" professora.

Acontecimento de "frent"; Cacareco traindo Fifa e se entregando a sua esquisita "Gerarda".

Srta. Marquise esbanjando demagogia, era ouvida com muita atenção por Pe. Mendes e D. Dorinha.

Srta. Piaçava cantando grutuitamente foi a nota "fanhosa" do acontecimento.

Com toda falta de cômodo alguns lançamentos surgiram de contrabando: Rato Branco "unhado" pela Srta. Gatinha. Psirico fez continências a Srta. "Pico de Taca" Corajoso este soldado.

Srta. Oxigênio esteve por fora. Muito charmosa Antonina distribuía simpatia e elegância. Lord Dirceu "encaixotando sereno" com a volumosa "Capichabão".

A noite foi então posta a pique a Srta Bolachinha com seu tradicional: Boa noite, muito obrigada e até a próxima... encerrou a regular festinha.

Tiáu.

Escola Nacional de Florestas

O problema florestal brasileiro afeta intimamente a sobrevivência do País e a exploração de nossas matas, até agora empírica, tem trazido consequências funestas. A gravidade do problema é gritante. Destroem-se no Brasil média de 30.000 quilômetros quadrados de matas por ano. Em 1911 nossa superfície arbórea cobria um total de cinco milhões de quilômetros quadrados; já em 1957 a área caía para três milhões e setecentos mil, mostrando assim, o pequeno crime cometido. Em 36 anos apenas, lá se foram um milhão e trezentos mil quilômetros quadrados que correspondem à sétima parte do território nacional ou seja 24% deste. O nacionalista "melancia" ainda apregôa aos 4 ventos que o Brasil constitui um exuberante parque florestal, desconhecendo que o Norte possui apenas 71% de sua área coberta com florestas; o Nordeste 10,7%; o Leste 15,61%; Sul 23,05% e Centro Oeste 28%. Adicionemos à pobreza deste quadro a indigência de nossa área reflorestada que não atinge a 10.000 quilômetros quadrados. Quase 83% de nossa energia consumida advém da lenha e do petróleo apenas 3%. Precisamos pois por côbro a estas barbaridades cometidas unicamente pela falta de respeito à própria natureza e a ausência completa de uma educação florestal seguida de um conhecimento biológico, econômico e administrativo sobre as matas. Se para a exploração de petróleo, riqueza profunda, escondida e onerosa, nossos governos abrem mão de tudo, por que não atentar para as florestas que são riquezas que afloram, cuja exploração não trará ônus extorsivos, trará sim, conforto moral, econômico, cívico e

florestal de ombrearmos com as nações que lideram o mundo.

COMISSÃO DE TRABALHO FOI EFICIENTE

— "A velha aspiração da classe agrônômica — iniciou o Sr. Reitor — encontrou na pessoa do Ministro Clóvis Salgado e Mário Meneghetti, do MECeMA respectivamente todo apóio e sem restrições; foi então designado o primeiro Grupo de Trabalho composto de 4 elementos com o prazo mínimo de 10 dias para a execução dos termos de um convênio. São eles Dr. Paulo F. Souza, do MA, estudioso há mais de 40 anos de assuntos florestais; Dr. Ezequias Henriques do MEC, Dr. Wilson Gomes Cerqueira da COSUPI, Dr. Darci Bessone nosso consultor Jurídico: O convênio foi então assinado pelo Presidente Juscelino que na ocasião encontrava-se em Belo Horizonte"

DA ESCOLA CONTEMPLATIVA À ESCOLA ATIVA

"Há mais de 30 anos — prosseguiu — já estava reconhecida a sua importância. Isto consta nos termos do decreto nº 7461 de 21 de janeiro de 1927 pelos quais ficaram estabelecidos pelo artigo 11º a cadeira de Silvicultura e o Departamento, de Silvicultura, únicos que funcionam isoladamente em todas as escolas de agronomia do país.

A ENF que também funcionará como Instituto Tecnológico de Pesquisas dará principal ênfase aos assuntos tecnológicos para que possa atender às múltiplas exigências da indústria madeireira e da siderurgia nacional."

ARGUMENTOS

— "Baseado nisso é que a UREMG propôs a criação de uma Escola Nacional de Flo-

restas para melhor atender às indústrias rurais" — declarou o Sr. Reitor — "Trazê-la para Viçosa, tornando a UREMG um verdadeiro centro irradiador de progresso, pois não queremos perder nunca as características de pioneiros que sempre tivemos desde a fundação da velha ESAV. Sempre foi nosso desejo".

SUGESTÕES SOBRE A ESTRUTURA DA ENF

Seria constituída de: Um diretor encarregado do setor administrativo e orientação técnica; 2) Um conselho técnico consultivo, composto pelos chefes de departamentos; 3) Cinco departamentos quais sejam:

Silvicultura, Tecnologia de Produtos Florestais, Ecologia e Conservação, Economia e Administração Florestais, Política e Legislação Florestal.

ORÇAMENTO PROPÓSTO

Por se tratar do primeiro ano de atividades, o corpo técnico será reduzido, portanto os vencimentos serão inicialmente para: 4 professores nacionais; 3 agrônomos auxiliares; contrato de 2 professores estrangeiros; ajuda a estudantes graduados; início das obras de construção de um prédio onde funcionará todo o conjunto da ENF.

DIRETOR DEU SEU PARECER

"Incluindo despesas de pessoal — declarou — material para construção, serviços de terceiros, a criação da ENF exigirá um montante de mais ou meno Cr\$ 30.000.000,00"

REGIME CURRICULAR

Deverá prevalecer a fórmula 3 + 2, isto é, 3 anos básicos e 2 de especialização e é desejo que funcione em

Escola Nacional de Florestas

acorde com o sistema "unidades-semester" atualmente em vigor em nossa Escola.

DURAÇÃO, CINCO ANOS

Com o último ano destinado aos trabalhos de campo exclusivamente, os alunos receberão cursos de grau elevado em Silvicultura e Tecnologia, bem como trabalhos de pesquisas e seminários, condiscentes com o nível avançado do curso.

ADMITIRÁ TRANSFERÊNCIAS

O PRIMEIRO E SEGUNDO ANOS terão cursos em comum com a Agronomia, podendo, pois, haver transferências no decorrer do curso.

Os agrônomos nacionais e estrangeiros que nela desejarem ingressar ficarão livres do vestibular e do primeiro e segundo anos do curso regular, desde que sejam comuns as matérias de Agronomia e Florestas.

ASSUNTOS QUE DEVERÃO CONSTITUIR MATÉRIA PARA OS CURSOS DA ENF

(Sujeitos a modificações)

A — Parte básica, em comum com a Escola Superior de Agricultura: Zoologia, Botânica Sistemática, Anatomia, Citologia, Fisiologia, Desenho, Física, Climatologia, Matemática, Química Analítica, Bioquímica, Agricultura, Zootecnia, Mecânica, Horticultura, Irrigação e Drenagem, Topografia e Estradas, Construções Rurais.

B — Parte especial na ENF

1 — Silvicultura

Silvicultura-propagação, Silvicultura-exploração, Dendrometria e Fotogrametria, Genética, Métodos Experimentais.

2 — Tecnologia de Produtos Florestais

Tecnologia da Madeira, Tecnologia dos Produtos Florestais, Indústria Madeireira, Carvão Vegetal e Combustíveis, Conservação da Madeira Mi-

cro-técnica, Indústria de Compensados.

3 — Ecologia e Conservação.

Ecologia Geral, Conservação Florestal, Influência Ecológica das Florestas, Conservação Biológica, Solos e Adubos, Comunidade Botânica, Entomologia, Fitopatologia, Microbiologia, Paisagismo.

4 — Economia e Administração Florestal

Administração Florestal, Contabilidade, Economia Rural, Economia Florestal, Administração da Empresa Madeireira, Mercados e Financiamento.

5 — Legislação e Política Florestal.

Sociologia, Legislação Florestal, Política Florestal, Matas e Fazendas, Defesa Florestal, Parques Florestais, Fomento Florestal, Cadastro e Padronização.

TENTATIVA PARA ADAPTAÇÃO DO CURRÍCULO PARA A ENF

Os 2 primeiros anos são eminentemente básicos.

1º ANO

Botânica Sistemática, Desenho, Física, Climatologia, Matemática, Química Analítica, Zoologia, Anatomia.

2º ANO

Agricultura, Zootecnia, Fisiologia Vegetal, Entomologia, Genética, Estatística Experimental, Mecânica, Bioquímica, Topografia e Estradas.

3º ANO

Horticultura, Contabilidade e Administração, Economia, Solos e Adubos, Irrigação e Drenagem, Microbiologia, Fitopatologia, Silvicultura Básica, Sociologia.

4º ANO

Ecologia, Conservação, Beneficiamento da Madeira, Construções Rurais, Dendrometria, Tecnologia de Produtos Florestais, Política e Legislação Florestais, Paisagismo.

5º ANO

(Visando um título mais elevado)

Seminários, Estágios de campo, Pesquisas e Tese.

(toda esta distribuição é passível de ser alterada, pois trata-se de uma tentativa).

CALIDOSCÓPIO

presentes, entre os quais se incluíam vários ex-alunos e familiares dos formandos. Aos nossos dois novos associados, mais uma vez, enviamos os nossos cumprimentos, esperando poder brevemente tê-los em nossa sede usufruindo das suas prerrogativas.

Foram aprovados no vestibular ao curso de Agronomia 71 calouros, já de cabeças raspadas e apavoradíssimos com certas coisas daqui.

No Agrotécnico foram preenchidas as 60 vagas. Cinco excedentes, não sabemos por que, foram sumariamente dispensados...

Anuncia-se a construção de um novo internato e refeitório. Já é mesmo tempo de se criarem no recinto da Escola, melhores condições para os alunos que a cada ano demandam matrícula aqui.

Nós e as Greves

como justificada desde que, em assuntos de importância para nós, para colegas nossos ou para a Nação, já tenhamos esgotado todos os meios de convencer os poderes competentes a aderir a nossos sentimentos e razões; desde, portanto, que tenha de haver de nossa parte uma tomada de posição e que já se tenham mostrado infrutíferos todos os meios de luta. Então... então devemos entrar em greve, já com a certeza de sairmos vencedores. Mas, até lá, muito nos bateremos para não chegar a esse ponto extremo.